



A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO CAMPUS ARAÇUAÍ DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS PARA A REGIÃO DE ABRANGÊNCIA

Elias Rodrigues de Oliveira Filho ¹

Recebido em: 12/2020

Aprovado em: 01/2021

RESUMO

No Brasil, a legislação assegura o direito à educação básica, mas, em pleno século XXI muitos brasileiros nunca frequentaram uma escola e outros evadiram em função da necessidade de trabalhar para prover o sustento. De modo específico, no Estado de Minas Gerais, têm-se enormes diferenças nos indicadores educacionais – o que reflete diretamente às condições socioeconômicas da população. Há municípios com reduzido número de concluintes do ensino básico e superior e outros com percentuais que superam a média nacional e estadual. Nesse contexto, a criação e interiorização dos Institutos Federais têm por objetivo ampliar as possibilidades do acesso ao ensino de qualidade, elevar os índices educacionais e promover melhorias na vida de milhares de famílias. Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo apresentar o *campus* Araçuaí – situado no município de Araçuaí, Microrregião de Araçuaí, Mesorregião Jequitinhonha, Minas Gerais – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais e seus avanços na dinâmica local e regional. A abordagem metodológica consistiu em pesquisa bibliográfica e levantamento de dados. Concluiu-se que a implantação do referido *campus* tem contribuído para o desenvolvimento socioeconômico, buscando reduzir algumas desigualdades na área de abrangência. De fato, sendo de extrema importância social no desenvolvimento de ações e projetos relacionados aos arranjos produtivos instalados, seus cursos envolvem as concepções de preparar o cidadão para o mundo do trabalho e para a formação cidadã, observando as especificidades regionais.

Palavras-chave: Educação. Desenvolvimento. Araçuaí. Jequitinhonha. Minas Gerais.

THE SOCIAL IMPORTANCE OF THE ARAÇUAÍ CAMPUS OF THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF NORTHERN MINAS GERAIS FOR ITS COVERAGE AREA

ABSTRACT

¹ Doutor em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Arinos.



In Brazil, legislation guarantees the right to basic education, but in the 21st century, many Brazilians never attended a school and others dropped out due to the need to work to provide for themselves. Specifically, in the State of Minas Gerais, there are huge differences in educational indicators – which directly reflects the socioeconomic conditions of the population. There are municipalities with a reduced number of graduates of basic and higher education and others with percentages that exceed the national and state average. In this context, the creation and interiorization of Federal Institutes aims to expand the possibilities of access to quality education, raise educational levels and promote improvements in the lives of thousands of families. Given the above, this study aimed to present the Araçuaí campus – located in the municipality of Araçuaí, Microregion of Araçuaí, Mesoregion Jequitinhonha, Minas Gerais – of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Northern Minas Gerais and its advances in dynamics local and regional. The methodological approach consisted of bibliographic research and data collection. It was concluded that the implantation of the referred campus has contributed to the socioeconomic development, seeking to reduce some inequalities in the coverage area. In fact, being of extreme social importance in the development of actions and projects related to the installed productive arrangements, its courses involve the conceptions of preparing the citizen for the world of work and for the citizen formation, observing the regional specificities.

Keywords: Education. Development. Araçuaí. Jequitinhonha. Minas Gerais.



1. INTRODUÇÃO

A educação escolar pode ser considerada uma das melhores alternativas em prol do desenvolvimento social, uma vez que amplia oportunidades e liberdades. No Brasil, a educação básica abarca o ensino infantil, fundamental e médio, sendo seu acesso garantido pela Constituição Federal (CF) de 1988 (BRASIL, 1988), bem como pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). No entanto, nem todos os brasileiros têm as mesmas oportunidades para estudar.

Dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e da Fundação João Pinheiro (FJP, 2020), evidenciam que apenas 35,83% dos brasileiros com 25 anos ou mais de idade concluíram a educação básica. Nesse sentido, quando da análise das 27 Unidades da Federação (UFs), é possível identificar 19 inferiores à média nacional, inclusive, o Estado de Minas Gerais com 32,25%, sendo 789 de seus 853 municípios detentores de índices menores que a média estadual, com pior índice tem-se o município em Imbé de Minas (6,89%) inserido na Mesorregião Vale do Rio Doce.

A não conclusão da educação básica impede o indivíduo de prestar processos seletivos (vestibulares, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), entre outros), concursos públicos e até mesmo participar de algumas seleções de trabalho no setor privado. Na busca pela redução da desigualdade educacional no território nacional, na década de 2000, o Governo Federal criou novas estruturas educacionais, como, por exemplo, os Institutos Federais (IFs), como pontua Pacheco (2010, p.26):

Os Institutos Federais, com uma proposta singular de organização e gestão, no diálogo com as realidades regional e local e em sintonia com o global, costuram o tecido de uma rede social capaz de gerar, em resposta às demandas de desenvolvimento sustentável e inclusivo, arranjos e tecnologias educacionais próprios. Vislumbra-se que se constituam um marco nas políticas educacionais no Brasil, pois desvelam um projeto de nação que se pretende social e economicamente mais justa. Na esquina do tempo, essas instituições podem representar o desafio a um novo caminhar na produção e democratização do conhecimento.

Os IFs ofertam Ensino Médio integrado e concomitante/subsequente com cursos técnicos, além de cursos de nível superior e pós-graduação. Em geral, se encontram em municípios interioranos, como, por exemplo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), constituído de vários *campi*, entre os quais, o *campus* Araçuaí, localizado no município de Araçuaí, interior de Minas Gerais (MG). Este



integra a Mesorregião Jequitinhonha, que abrange 51 municípios, sendo oito municípios da Microrregião Araçuaí.

No contexto em questão, o presente estudo tem por objetivo apresentar o *campus* Araçuaí do IFNMG e seus avanços na dinâmica local e regional. De caráter descritivo, realizado através de levantamento bibliográfico e de dados, os indicadores apresentados estão disponibilizados no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil de 2013, produzido pela tríade organizacional PNUD, IPEA e FJP (2020); e, os dados populacionais têm como fonte o Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) e as estimativas de 2020 (IBGE, 2020). Aqui vale destacar que o Censo Demográfico previsto para 2020 foi adiado para 2021 em função da pandemia do *Corona Virus Disease 19* (COVID-19).

O estudo foi organizado em dois tópicos, excluindo a introdução e as considerações finais. Assim, tem-se: a apresentação dos indicadores dos municípios da Microrregião de Araçuaí - área de abrangência do IFNMG - *campus* Araçuaí – e a descrição do referido *campus*. Os resultados da pesquisa permitiram pontuar que a superação dos problemas sociais e econômicos passa necessariamente pela qualificação da população para a obtenção de conquista profissionais e / ou pessoais. Nesse sentido, o IFNMG - *campus* Araçuaí tem importante papel social, com destaque para os projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de eventos culturais desenvolvidos junto à comunidade escolar.

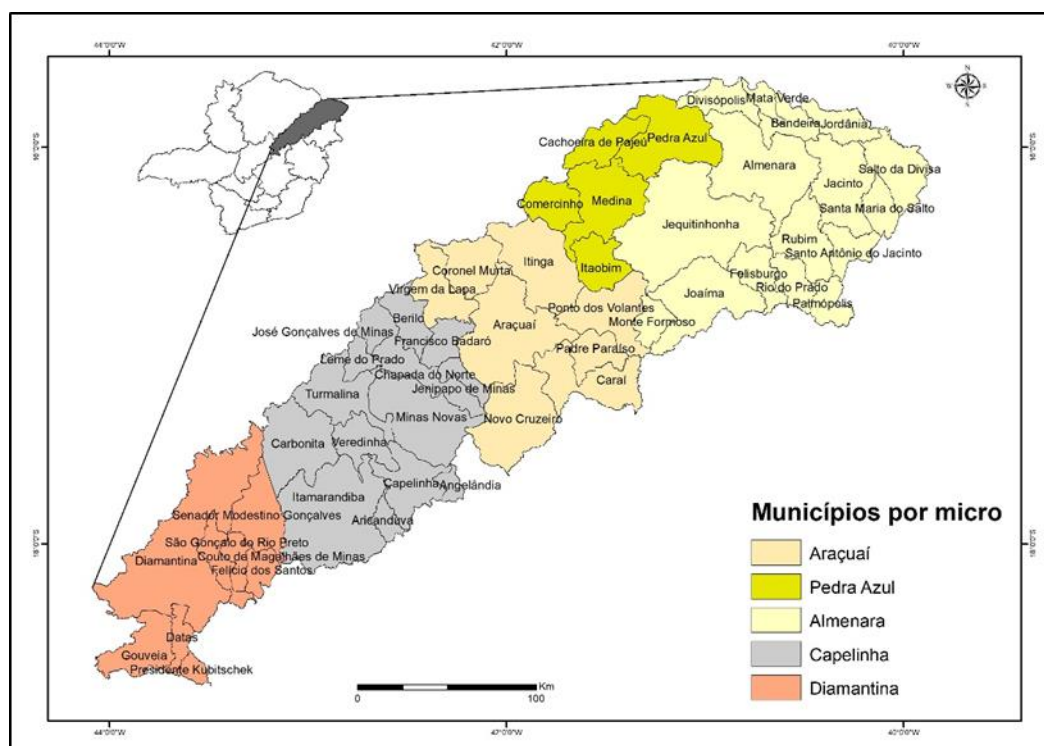
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE INDICADORES DA MICRORREGIÃO DE ARAÇUAÍ - MESORREGIÃO JEQUITINHONHA (MG)

O Estado de Minas Gerais compreende 853 municípios que, conforme a regionalização do IBGE (1990), encontram-se inseridos em 12 mesorregiões e 66 microrregiões. Sobre a questão é válido pontuar que o IBGE (2017), publicou a Regionalização do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias; mas tem-se aqui a dinâmica de cidade com grande influência em seu entorno. Nesse sentido, a presente pesquisa optou pela Regionalização das Mesorregiões e Microrregiões Geográficas do IBGE (1990), para melhor atender as linhas que se seguem, pois, os dados apresentados são dos municípios.

As mesorregiões apresentam formas de organização do espaço geográfico definidas pelas seguintes dimensões: o processo social, como determinante, o quadro natural, como condicionante, e a rede de comunicação e de lugares, como elemento de articulação espacial. Essas três dimensões possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma identidade regional. Esta identidade é uma realidade construída ao longo do tempo pela sociedade que aí se formou (IBGE, 1990, p. 8).

Especificamente a Mesorregião Jequitinhonha abarca 51 municípios distribuídos em cinco microrregiões, quais sejam: 1) Araçuaí; 2) Pedra Azul; 3) Almenara; 4) Capelinha; e, 5) Diamantina. Em particular, a Microrregião de Araçuaí abrange os municípios de: Carai, Coronel Murta, Itinga, Novo Cruzeiro, Padre Paraíso, Ponto dos Volantes, Virgem da Lapa e Araçuaí (Figura 1). E ainda, a Mesorregião em questão conta com três *campi* do IFNMG, a saber: 1) Almenara; 2) Araçuaí; e, 3) Diamantina.

Figura 1 – Municípios por Microrregião da Mesorregião Jequitinhonha-MG



Fonte: IBGE, 1990. Org. e cartografia: autor, 2020

Os municípios da Mesorregião Jequitinhonha apresentam elementos culturais impressos no artesanato e na música, além de potencial para o circuito turístico e para a agricultura familiar, entretanto Ribeiro et al (2014, p.366), apontam:

Grandes projetos se instalaram, amadureceram e progrediram no Jequitinhonha. Mas as mazelas socioeconômicas apontadas nos estudos que vinham da década de 1960 permaneceram tais e quais. Algumas até foram acentuadas, pois eucaliptais, barragens e mineração *encantilaram* – como se diz na região – agricultores em glebas pequenas que passaram a ser superexploradas.

Assim, também são características marcantes da referida Mesorregião: irregularidade pluviométrica; reduzido número de habitantes; elevados índices de pobreza; baixos indicadores educacionais; e, atividade econômica centrada na agropecuária e reduzida produtividade nos segmentos industriais. De fato, a identidade regional tem forte ligação com

o processo histórico de formação, assim como a configuração dos indicadores socioeconômicos.

Diante do exposto, a presente pesquisa analisou indicadores dos municípios da Microrregião de Araçuaí, no intuito de avaliar a ocorrência de evolução ou involução. Para tanto, foram coletados dados de 1991, 2000, 2010 e 2020, a título de comparação as médias estadual e nacional. Assim, foram analisados indicadores populacionais (Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010) e estimativas de 2020 (IBGE, 2020)); percentual de pobres; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Educação (IDHME); e, percentuais de indivíduos que concluíram a educação básica e Ensino Superior, de 1991, 2000 e 2010. No caso do Brasil, analisou-se a média do Índice de Desenvolvimento Humano Educação (IDHE).

Em 2010, por exemplo, o número de habitantes recenseados por município da Microrregião de Araçuaí foi inferior a 40 mil, ao passo que a estimativa de 2020 não aponta crescimento significativo. O maior número de habitantes foi identificado em Araçuaí - três vezes mais que a população de Coronel Murta, município com menor número de habitantes (Tabela 1).

Conforme exposto na Tabela 1, no ambiente geográfico em questão, a população rural supera a urbana – indicativo oposto de grande parte dos municípios brasileiros. Contudo, quando da avaliação por município, têm-se ali quatro exceções, a saber: 1) Araçuaí; 2) Coronel Murta; 3) Padre Paraíso; e, 4) Virgem da Lapa. No município de Virgem da Lapa, por exemplo, tem-se uma pequena diferença entre o quantitativo rural e urbano. As estimativas de 2020 deixam evidentes que, passados dez anos, não se deu aumento expressivo da população nos municípios da Microrregião de Araçuaí, ao passo que o Censo previsto para 2021 poderá refutar ou confirmar tais dados.

Tabela 1 – População total, rural, urbana de 2010 e estimativa de 2020 dos municípios da Microrregião de Araçuaí - Mesorregião Jequitinhonha (MG).

Territorialidades	Pop. total 2010	Pop. rural 2010	Pop. urbana 2010	Estimativas 2020
Coronel Murta	9.117	2.424	6.693	9.215
Ponto dos Volantes	11.345	7.314	4.031	12.179
Virgem da Lapa	13.619	6.779	6.840	13.740
Itinga	14.407	7.853	6.554	15.022
Padre Paraíso	18.849	7.329	11.520	20.252
Carai	22.343	15.152	7.191	23.780
Novo Cruzeiro	30.725	20.203	10.522	31.335
Araçuaí	36.013	12.578	23.435	36.712
Total	156.418	79.632	76.786	162.235

Fonte: IBGE, Censo 2010 e estimativas de 2020. Org.: autor, 2020.

No que se refere ao percentual de pobres, é preciso considerar as várias abordagens sobre a pobreza, mas é inegável que a questão trata da “[...] falta do que é necessário para o bem-estar material – especialmente alimentos, moradia, terra e outros ativos. Em outras palavras, a pobreza é a falta de recursos múltiplos que leva à fome e à privação física” (CRESPO; GUROVITZ, 2002, p. 9).

De acordo com a tríade organizacional PNUD; IPEA; FJP (2020, s/p), o percentual de pobres se configura em “[...] proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$140,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes”. Assim, no período aqui avaliado tem-se uma redução significativa do percentual de pobres. Em contrapartida, todos os municípios da Microrregião em comento apresentaram percentuais superiores às médias estadual e federal (Tabela 2).

Tabela 2 – Percentual de pobres: Brasil, Minas Gerais e municípios da Microrregião de Araçuaí - Mesorregião Jequitinhonha (MG), 1991, 2000 e 2010.

Territorialidades	% 1991	% 2000	% 2010
Brasil	38,16	27,90	15,20
Minas Gerais	41,01	24,64	10,97
Araçuaí	65,84	52,15	29,55
Padre Paraíso	70,51	61,36	46,43
Virgem da Lapa	70,61	53,85	34,31
Coronel Murta	79,05	59,18	36,56
Caraí	79,33	67,41	44,85
Itinga	81,47	71,34	39,99
Novo Cruzeiro	82,69	67,43	42,32
Ponto dos Volantes	86,44	75,74	40,44

Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2020. Org.: autor, 2020.

O município de Araçuaí apresentou menor percentual de pobres; já em Ponto dos Volantes foi identificado o maior percentual de pobres em 1991 e 2000; e o pior índice de 2010 foi registrado no município de Padre Paraíso. Nesse íterim, correlacionando os dados da população de 2010 com o percentual de pobres, pode-se inferir que o percentual em questão se mostra bastante elevado, pois, o menor percentual registrado em Araçuaí, por exemplo, é mais que o dobro da média estadual.

O processo para a redução da pobreza, assim como das desigualdades sociais, requer o envolvimento da sociedade e, principalmente, o comprometimento dos gestores com políticas públicas sólidas que possam eliminar as causas. Conforme Ribeiro et al (2014, p.370), pode-se destacar dois programas públicos que atenderam “[...] amplamente à população rural do

Jequitinhonha na primeira década dos anos 2000: as pensões e aposentadorias pagas pelo Ministério da Previdência Social e o Bolsa Família, coordenado pelo Ministério de Desenvolvimento Social”.

Tais programas são importantes, pois contribuem diretamente para a sobrevivência de muitas famílias. Todavia, no Brasil, tem-se algum desgoverno nas estratégias - a cada crise econômica e/ou política ocorre alguma insegurança na manutenção de alguns programas sociais; por conseguinte, o aumento da pobreza e da desigualdade social. Em relação ao aumento da pobreza e da desigualdade social como um todo, a educação mostra-se uma excelente via para a resolução de tais mazelas em toda e qualquer sociedade. No caso dos municípios da Microrregião de Araçuaí, por exemplo, mostra-se urgente a necessidade de ações contínuas para que as gerações dali advindas não sejam vítimas da pobreza vivida por seus ancestrais.

No que se refere ao IDHE e o IDHME, estes dimensionam o cenário da educação, pois representam a síntese de escolaridade e a frequência escolar – o IDHE é um dos subíndices do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); e, o IDHME compõe o IDHM. Apresentam parâmetros que variam de zero (0) a um (1) – quanto mais próximo de um (1) maior desenvolvimento educacional. Para mensuração, o IDHE é classificado em baixo (0 a 0,499), médio (0,500 a 0,799) e alto (0,800 a 1); e, o IDHME abarca as dimensões: muito baixo (0 a 0,499); baixo (0,500 a 0,599); médio (0,600 a 0,699); alto (0,700 a 0,799) e muito alto (0,800 a 1). Para uma análise da média do Brasil, faz-se uso dos parâmetros do IDHE; no caso da média de Minas Gerais e dos municípios da Microrregião de Araçuaí, têm-se, por base, os parâmetros do IDHME (PNUD; IPEA; FJP, 2020).

No período aqui avaliado, identificou-se uma evolução nos indicadores da Microrregião de Araçuaí, mas que permanecem inferiores às médias nacional e estadual. Em 1991, por exemplo, a média nacional se enquadrava em IDHE baixo e, apesar da melhora em 2000, permaneceu baixo e, em 2010, atingiu parâmetro médio. Minas Gerais, em 1991 e 2000, apresentou indicativo muito baixo e, em 2010, parâmetro médio. Já os municípios da Microrregião de Araçuaí, em 1991 e 2000, apresentaram IDHME muito baixo. Nesse sentido, em 2010, registraram-se avanços, mas, os municípios de Carai, Itinga, Novo Cruzeiro, Virgem da Lapa, Padre Paraíso e Ponto dos Volantes, permaneceram com parâmetro muito baixo, ao passo que Araçuaí e Coronel Murta foram percebidos com indicador baixo (Tabela 3).

Tabela 3 - IDHE do Brasil, IDHME de Minas Gerais e dos municípios da Microrregião de Araçuaí - Mesorregião Jequitinhonha (MG), 1991, 2000 e 2010.

Territorialidades	IDHE, IDHME, 1991	IDHE, IDHME, 2000	IDHE, IDHME, 2010
Brasil	0,279	0,456	0,637
Minas Gerais	0,257	0,470	0,638
Virgem da Lapa	0,145	0,358	0,488
Coronel Murta	0,138	0,382	0,543
Araçuaí	0,121	0,339	0,560
Itinga	0,083	0,277	0,484
Ponto dos Volantes	0,069	0,222	0,478
Padre Paraíso	0,064	0,239	0,478
Carai	0,056	0,225	0,405
Novo Cruzeiro	0,052	0,202	0,415

Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2020. Org.: autor, 2020

No Brasil, com exceção do ensino infantil, para a conclusão da educação básica têm-se no mínimo, 12 anos de estudo, sendo nove anos do Ensino Fundamental e três do Ensino Médio. A legislação estabelece que o estudante deve ingressar na escola com seis anos de idade, dependendo do mês que nascer, concluirá a educação básica com 17 anos ou 18 anos de idade. Assim, é possível apontar que o indivíduo que não abandona a escola ou não é reprovado concluirá o Ensino Fundamental aos 14 anos ou 15 anos de idade.

Na presente pesquisa, ao analisar os percentuais de concluintes do Ensino Fundamental dos municípios da Microrregião de Araçuaí com idade de 15 a 17 anos, identificou-se em 1991 dados piores que as médias do Brasil e de Minas Gerais. Em 2000, os municípios permaneceram inferiores à média de Minas Gerais; contudo, em Araçuaí, Coronel Murta e Virgem da Lapa foram registrados maiores percentuais que a média brasileira. Em 2010, Coronel Murta e Virgem da Lapa superaram a média nacional, sendo identificado maior percentual que a média estadual apenas em Coronel Murta (Tabela 4).

De fato, têm-se variações na evolução dos municípios aqui analisados. Entretanto, apesar das melhorias os percentuais são ruins, pois sem a conclusão do Ensino Fundamental, o jovem não pode ingressar no Ensino Médio. O ideal é que todo jovem conclua o Ensino Fundamental e dê prosseguimento aos estudos no Ensino Médio, ampliando, posteriormente, as janelas de oportunidades, seja ingressando no Ensino Superior, seja empreendedor, seja mercado de trabalho, seja setor privado ou seja carreira pública via chamamentos públicos, concursos públicos ou processos seletivos.

Tabela 4 - Percentual de indivíduos de 15 a 17 anos de idade com Ensino Fundamental completo - Brasil, Minas Gerais e municípios da Microrregião de Araçuaí - Mesorregião Jequitinhonha (MG), 1991, 2000 e 2010.

Territorialidades	% 1991	% 2000	% 2010
Brasil	20,01	39,72	57,24
Minas Gerais	17,27	45,42	60,94
Ponto dos Volantes	11,40	22,40	55,92
Coronel Murta	10,82	42,25	65,13
Virgem da Lapa	8,72	44,54	57,51
Araçuaí	8,11	41,20	55,63
Itinga	7,54	22,79	50,12
Padre Paraíso	2,78	23,05	46,60
Novo Cruzeiro	1,57	15,06	43,95
Carai	0,62	17,25	35,32

Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2020. Org.: autor, 2020

Ao analisar os dados dos 853 municípios de Minas Gerais, é possível apontar que nenhum dos municípios da Microrregião de Araçuaí se enquadra com os maiores percentuais de Ensino Fundamental completo. Em 1991, por exemplo, tem-se o registro do maior índice estadual, com 42,59% no município de Centralina, inserido na Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba; em 2000, tal fato se deu em Moema, com 75,52% – que integra a Mesorregião Central Mineira; e, em 2010, com 88,93%, identificou-se o fato em Dom Viçoso, que faz parte da Mesorregião Sul e Sudeste de Minas (PNUD; IPEA; FJP, 2020).

Em relação aos concluintes do Ensino Médio com idade de 25 anos ou mais, os municípios da Microrregião de Araçuaí apresentaram menores médias que o Brasil e Minas Gerais (Tabela 5).

Tabela 5 – Percentual de indivíduos de 25 anos ou mais de idade com Ensino Médio completo - Brasil, Minas Gerais e municípios da Microrregião de Araçuaí - Mesorregião Jequitinhonha (MG), 1991, 2000 e 2010.

Territorialidades	% 1991	% 2000	% 2010
Brasil	17,94	23,51	35,83
Minas Gerais	15,76	20,87	32,25
Araçuaí	7,56	11,79	20,94
Virgem da Lapa	5,60	9,97	16,00
Padre Paraíso	4,60	6,31	14,56
Coronel Murta	3,97	9,28	18,30
Itinga	3,42	7,90	14,29
Novo Cruzeiro	3,26	4,84	11,23
Ponto dos Volantes	2,69	3,88	12,42
Carai	2,49	4,43	8,83

Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2020. Org.: autor, 2020

Conforme exposto na Tabela 5, em 1991, os municípios supramencionados apresentaram menos de 10% de indivíduos com Ensino Médio – dado inferior às médias do Brasil e de Minas Gerais; em 2000, apenas Araçuaí ultrapassou 10%. E apesar do crescimento em 2010, apenas Araçuaí atingiu mais de 20%, além de Caraí que permaneceu com menos de 10% de indivíduos com Ensino Médio – todos percentuais abaixo das médias do Brasil e de Minas Gerais. Em contraposição, a capital mineira, com base na tríade organizacional PNUD, IPEA e FJP (2020), apresentou os maiores percentuais de Ensino Médio completo em 1991, 2000 e 2010, respectivamente, 33,54%, 40,22% e 52,6% – que superam as médias nacional e estadual (o município faz parte da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte).

Pode-se afirmar com base nos dados que o número de concluintes do Ensino Médio reduziu em relação àquele do Ensino Fundamental, ou seja, tem-se o crescimento da evasão escolar. No Ensino Médio muitos estudantes abandonam a escola por falta de interesse, reprovação sequencial, gravidez na adolescência, envolvimento com o mundo das drogas e/ou do crime e péssimas condições socioeconômicas - este último faz com que necessitem trabalhar para prover seu sustento ou ajudar nas despesas da família, entre outros objetivos.

Diante do exposto, pode-se concluir que os percentuais de concluintes do Ensino Médio do Brasil, Minas Gerais e dos municípios da Microrregião de Araçuaí retratam um cenário preocupante que aumenta quando se avalia o percentual de indivíduos com Ensino Superior completo (Tabela 6).

Tabela 6 – Percentual de indivíduos de 25 anos ou mais de idade com Ensino Superior completo - Brasil, Minas Gerais e municípios da Microrregião de Araçuaí - Mesorregião Jequitinhonha (MG), 1991, 2000 e 2010.

Territorialidades	% 1991	% 2000	% 2010
Brasil	5,75	6,77	11,27
Minas Gerais	4,92	6,10	10,57
Padre Paraíso	1,18	1,48	3,00
Araçuaí	1,13	2,90	5,24
Ponto dos Volantes	0,82	0,34	3,47
Virgem da Lapa	0,64	1,84	5,16
Novo Cruzeiro	0,56	0,79	4,25
Itinga	0,48	1,03	5,10
Caraí	0,42	0,65	3,53
Coronel Murta	0,00	1,28	3,67

Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2020. Org.: autor, 2020

Conforme exposto na Tabela 6, em 1991, com exceção de Padre Paraíso e Araçuaí, foi identificado percentual inferior a 1%, inclusive em Coronel Murta não havia indivíduo com Ensino Superior. Em 2000, foi registrado algum aumento, mas Novo Cruzeiro e Caraí, por



exemplo, permaneceram com menos de 1%, além da redução em Ponto dos Volantes. Em 2010, identificou-se em todos os municípios algum crescimento dos percentuais de indivíduos com Ensino Superior completo; todavia, inferiores às médias do Brasil e de Minas Gerais.

Os percentuais de indivíduos com Ensino Superior indicam a necessidade de ampliação das políticas públicas educacionais, uma vez que a competitividade é crescente. Logo, faz-se importante preparar as gerações de crianças e jovens para um futuro mais promissor, sobretudo, com as novas tecnologias. No território mineiro, os maiores percentuais de Ensino Superior completo foram registrados em Belo Horizonte, sendo em 1991, 2000 e 2010, respectivamente, 13,04%, 15,42% e 22,93% (PNUD, IPEA, FJP, 2020).

No Brasil, a expansão do Ensino Superior se deu a partir da década de 2000, via políticas públicas, entre as quais: a reestruturação do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior que passou a ser Fundo de Financiamento Estudantil (FIES); a implantação do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), entre outras. O FIES, por exemplo, é um fundo do Governo Federal criado em 1999, que permite o ingresso ao Ensino Superior em instituições privadas, com financiamento de até 100%; já o PROUNI, criado em 2005, concede bolsa de estudo parcial e integral. Entre os critérios para o acesso a ambos os programas, é possível fazer uso da nota obtida no ENEM e do informe da renda familiar – este último, conforme critérios previamente estabelecidos.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, institui a RFEPCT, que deu origem aos IFs.

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (BRASIL, 2008, s/p.).

A criação e a interiorização dos IFs representaram a possibilidade de maior número de indivíduos com acesso ao Ensino Médio, a cursos técnicos e cursos superiores gratuitos e de qualidade. A localização destes em municípios distantes de grandes centros ampliou, sem dúvida, a probabilidade de promoção do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Sobre as finalidades dos IFs o art. 6º da Lei nº 11.892/2008, estabelece:

Art. 6º I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;



- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (BRASIL, 2008, s/p).

Nessa conjuntura, foram criados vários IFs, entre os quais o IFNMG, a partir da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária (CEFET Januária), da Escola Agrotécnica Federal de Salinas (EAF) e das Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) de Almenara, Arinos, Araçuaí, Montes Claros e Pirapora.

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação - MEC, integrante da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT, possui autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didático-pedagógica e disciplinar (BRASIL, 2019, p.10).

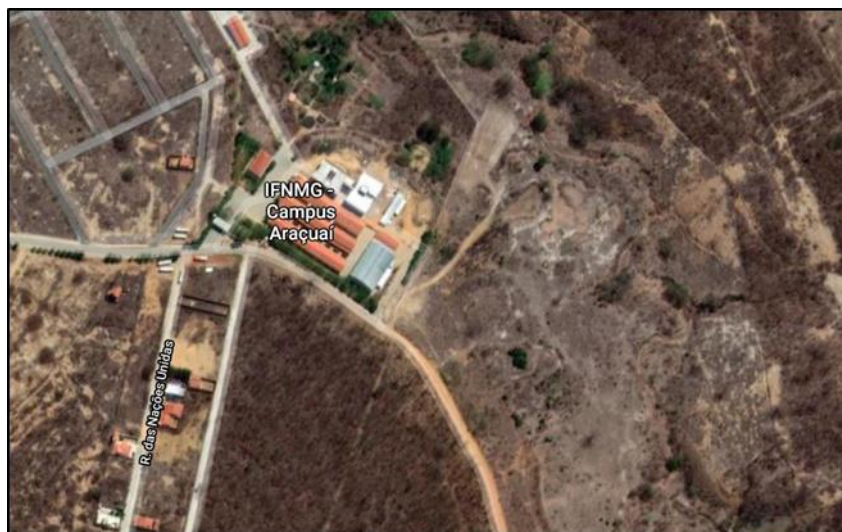
O IFNMG compreende onze *campi* distribuídos em quatro Mesorregiões de Minas Gerais: 1) Jequitinhonha (municípios de Almenara, Araçuaí e Diamantina); 2) Vale do Mucuri (município de Teófilo Otoni); 3) Noroeste de Minas (município de Arinos); e, 4) Norte de Minas (municípios de Montes Claros, Janaúba, Januária, Pirapora, Porteirinha e Salinas).

Diante do exposto, apresenta-se o IFNMG - *campus* Araçuaí – que, desde sua implantação, tem promovido ações para mudar o panorama dos indicadores educacionais, o quadro de pobreza e desigualdades socioeconômicas da área de abrangência.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS ARAÇUAÍ DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS

O *campus* Araçuaí (Figura 2), era uma UNED integrante do então CEFET - Rio Pomba, posteriormente, fez parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), com Reitoria sediada em Juiz de Fora, ou seja, a mais de 800 km de Araçuaí.

Figura 2 – Vista aérea do *campus* Araçuaí do IFNMG



Fonte: Google maps, 2020. Org.: autor, 2020

O IFNMG – *campus* Araçuaí – situa-se na BR 367, km 278, s/nº, na área rural do município de Araçuaí. Em linha reta, o referido município se encontra a 603 km de distância da capital Belo Horizonte, destacando-se na Microrregião de Araçuaí pela prestação de serviços no setor de educação e saúde. Em 2009, o *campus* em questão foi integrado ao IFNMG, cuja sede fica em Montes Claros, com distância de 327 km aproximadamente de Araçuaí. Em janeiro de 2010, as atividades ali tiveram início autorizadas pela Portaria do MEC nº 111 de 29 de janeiro de 2010, publicada em 01 de fevereiro de 2010, no Diário Oficial da União (BRASIL, 2011).

Em relação à infraestrutura física do IFNMG - *campus* Araçuaí -, pode-se apontar que conta com salas de aula amplas e arejadas, espaços administrativos, laboratórios, cantina, auditório, biblioteca com mais de oito mil livros e demais espaços para as atividades administrativas e pedagógicas. Vale destacar que uma recente parceria com a Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (CODEMIG) resultou na construção de novas instalações sanitárias, salas de aula com lousa de vidro, climatizador e projetores multimídia, além do Laboratório de Mineralogia e Tratamento de Minérios. Quanto ao quadro de profissionais, o referido *campus* possui 58 docentes especialistas, mestres e doutores; além de 50 técnicos administrativos em educação e colaboradores terceirizados (BRASIL, 2011).

Sobre a oferta de cursos destacam-se os Ensinos Médio, Técnico, Superior e Educação a Distância (EaD). Os cursos técnicos se dividem nas seguintes modalidades: concomitante (que atende estudantes que estejam cursando o segundo ou terceiro ano em outra escola);



subsequente (voltados para aqueles que já concluíram o Ensino Médio); e, integrado (o estudante realiza a formação técnica ao mesmo tempo em que cursa o Ensino Médio).

Assim, têm-se os cursos técnicos: Enfermagem (subsequente); Comércio, Manutenção e Suporte de Informática (concomitante/subsequente); Agrimensura, Agroecologia, Informática e Meio Ambiente (integrados). Já os cursos superiores são: Administração e Engenharia Agrícola e Ambiental (bacharelado); Tecnologia em Gestão Ambiental; Tecnologia em Gestão de Saúde; e, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

O IFNMG – *campus* Araçuaí – atende demandas de vários locais do Brasil, mas, em sua maioria, dos municípios da Microrregião de Araçuaí, pois, como supramencionado, na Mesorregião Jequitinhonha têm-se, também do IFNMG, os *campi* Diamantina e Almenara, além do *campus* Salinas – Mesorregião Norte de Minas – facilitando ainda mais o acesso daqueles que residem em Almenara, Diamantina e Salinas. E por se tratar de locais com população de baixa renda, muitos estudantes optam por estudar no *campus* mais próximo de sua residência, mesmo com a ajuda de custo subsidiada pelos programas do Governo Federal.

O *campus* em comento do IFNMG atende, em geral, mais de 1000 estudantes. Até 2019, para ingressar no Ensino Médio e nos cursos técnicos, o candidato tinha que prestar uma seleção com prova classificatória, com as devidas regras do sistema de cotas. Em 2019, com a adoção de um modelo mais inclusivo, o *campus* Araçuaí inovou o processo de acesso – uma experiência inédita no IFNMG. Para tanto, seus profissionais criaram comissões que realizaram estudos dos diversos modos de ingresso no âmbito das instituições federais de ensino. Por conseguinte, procederam-se discussões com a comunidade, em especial, com diretores das escolas públicas e privadas concernentes.

Assim, o projeto piloto foi elaborado com os seguintes critérios: inscrição gratuita; seleção com base na análise de histórico escolar do Ensino Fundamental (do 6º ano ao 8º ano) para os candidatos do curso integrado; histórico escolar do Ensino Fundamental (do 6º ano ao 9º ano) para os candidatos dos cursos concomitante e subsequente; as disciplinas de Português e Matemática tiveram o mesmo peso para os cursos; e, as demais disciplinas tiveram peso conforme as especificidades dos cursos. Após ampla divulgação, o estudante interessado então procedia à inscrição e apresentava a documentação solicitada. Destarte, para os cursos superiores, manteve-se o processo seletivo do vestibular do IFNMG (50% das vagas), sendo as demais vagas ofertadas pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Em 2020, com a impossibilidade da promoção da seleção presencial devido a disseminação da COVID-19, o IFNMG decidiu adotar o projeto de seleção do *campus*



Araçuaí, com aperfeiçoamento nos outros *campi*. A regra passou a ser geral para os ingressantes no Ensino Médio e nos cursos técnicos, sendo avaliado o histórico do 6º ano ao 8º ano, excluindo-se as notas do 9º ano, no modal on line. E para os candidatos aos cursos superiores, consideraram-se o SISU e notas do Enem do período 2010-2020, sendo o percentual variável conforme cada *campus*.

Diante do exposto, pode-se afirmar que os profissionais do IFNMG – *campus* Araçuaí – se comprometem com a promoção da educação, conjugando conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas práticas pedagógicas, buscando reduzir as desigualdades sociais. À frente dos desafios da educação contemporânea, de fato, as políticas educacionais públicas estratégicas tornam-se essenciais para a promoção de uma formação humana, cidadã e profissional possibilitando o desenvolvimento social, cultural e socioeconômico de locais que ainda carecem de políticas públicas mais assertivas e eficientes para a população, como no caso da Mesorregião Jequitinhonha.

Em Araçuaí também vale destacar a Mostra Científica das Escolas (MOSTRAR) – outro projeto iniciado em 2012, com sucesso, ampla expansão e participação efetiva na promoção e divulgação de eventos de profissionais do IFNMG – *campus* Araçuaí – junto à comunidade regional. A repercussão do evento impulsionou outras edições em 2014, 2016 e em 2017. Conforme Dias e Rocha (2017), o objetivo principal era estimular o interesse dos estudantes da educação básica pela ciência e tecnologia, contando, sobretudo, com os seguintes parceiros: equipe do Parque da Ciência da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); monitores do Planetário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); escolas de ensino básico; artistas locais e regionais; entre outros.

No decorrer daquele evento eram ministrados minicursos, palestras e oficinas, além da ocorrência de apresentações musicais, teatrais e trabalhos científicos, evidenciando total interação entre os participantes e estímulo aos jovens pela ciência e tecnologia. Tal evento, inclusive, tornou-se a principal atividade regional de Popularização da Ciência e Tecnologia. A obra intitulada “*MOSTRAR: Mostra Científica das Escolas em Araçuaí*” de Dias e Rocha (2017), apresenta a trajetória do evento – um rico material com imagens e textos que comprovam o quão o IFNMG – *campus* Araçuaí – tem sido essencial no contexto regional.

De fato, têm-se outros projetos de ensino, pesquisa e extensão nas áreas ambiental, cultural e agrícola que correlacionam teorias com práticas laboratoriais e pesquisa de campo. Nesse sentido, o papel social do *campus* Araçuaí é elevar a qualificação do cidadão, uma vez que oferta ensino técnico integrado ao Ensino Médio, cursos de bacharelado e tecnólogo. E

ainda, sua missão é produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã via ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, contribuindo, assim, para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, integrado com as demandas da sociedade, além de atender setores sociais aliados do processo de desenvolvimento educacional – aspecto que legitima e justifica a expansão no interior dos IFs.

Existem, entretanto, alguns desafios para uma ideal ampliação das ações do IFNMG – *campus* Araçuaí – e das demais unidades dos IFs, entre os quais, o risco do retrocesso das políticas públicas com a asfixia orçamentária e financeira, pois, uma vez dependendo das políticas governamentais, buscam-se resultado e retorno imediato – a educação escolar básica e a formação acadêmica requerem tempo; configuram em processo de médio e longo prazo para que os benefícios reflitam na sociedade.

Sobre os indicadores educacionais, os dados do Censo Demográfico do IBGE, previsto para 2021, após análise e divulgação da tríade organizacional PNUD, IPEA e FJP, poderão confirmar ou refutar os avanços nos municípios da Microrregião de Araçuaí. Outro aspecto que deve ser considerado na análise de tais indicadores são os efeitos da pandemia da COVID 19 e as crises econômicas e políticas que afetam diretamente as famílias de menor poder financeiro – parte integrante do público atendido pelos IFs.

De toda forma, tem-se no *campus* em comento, desde 2010, um período considerável de ações que envolveram a comunidade regional. Os resultados, considerados positivos, somente se deram devido ao engajamento da população nas atuações desenvolvidas pelos profissionais ali existentes; ou seja, alguns concluintes do Ensino Médio foram aprovados em processo seletivo e ingressaram no Ensino Superior. A conclusão dos cursos técnico e superior tem ampliado oportunidades no mercado de trabalho; e, os indivíduos passaram a conquistar alguma independência financeira, além de contribuir para a composição da renda familiar.

O funcionamento do IFNMG – *campus* Araçuaí – diz respeito aos estudantes, professores e técnicos administrativos, além da cadeia produtiva que envolve diversos segmentos profissionais e empresas prestadoras de serviços – o que acarreta na geração de empregos diretos e indiretos. Logo, em âmbito interno, têm-se diversos serviços prestados à comunidade, além de um número expressivo de empregos que refletem em impactos econômicos e sociais não mensuráveis diretamente pela ação daquele *campus*. E além desses, registra-se a presença de empresas que prestam outros serviços ao *campus* Araçuaí

(fornecedores de materiais de limpeza e laboratórios, de equipamentos eletrônicos, de produtos alimentares e transportes, por exemplo).

Tal panorama também reflete nos setores imobiliário e alimentício, dada a manutenção da demanda contínua a cada ano com novos ingressantes no *campus*. Certamente, a dinâmica oportuniza efeitos positivos sobre a economia, acarretando consequências econômicas e sociais indiretas para o conjunto da sociedade, ou seja, decorrem, em grande parte, da existência e das ações do *campus*. Portanto, são efeitos irradiadores do IFNMG – *campus* Araçuaí – na sociedade local e regional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferenças regionais em Minas Gerais são marcantes. Nesse ínterim, a presente pesquisa observou que os percentuais de indivíduos pobres e os indicadores educacionais dos municípios da Microrregião de Araçuaí, Mesorregião Jequitinhonha, continuam apresentando forte heterogeneidade em relação a outros municípios de Minas Gerais e às médias nacional e estadual. Assim, pode-se identificar graves problemas para as atuais e futuras gerações; fazendo-se necessário assegurar recursos para que as políticas educacionais priorizem ações que, de fato, façam diferença na formação cidadã e profissional.

O IFNMG – *campus* Araçuaí – apresenta-se em tal contexto, representando, desde 2010, uma janela de oportunidade para aqueles que desejam se profissionalizar com ensino de qualidade. Este se encontra fora do circuito de instituições de Ensino Superior e/ou técnico, ou seja, distante dos grandes centros universitários, mas conta com profissionais qualificados que promovem o desenvolvimento cultural, econômico e sustentável, além de valorizar a identidade cultural, com enorme papel social junto à comunidade.

De fato, os benefícios da educação de qualidade ofertada no *campus* em comento são e serão multiplicados por cada cidadão que concluiu e concluirá um dos cursos ofertados. No âmbito regional, ele se tornou parte da identidade cultural, bem como uma alternativa para a promoção da inclusão social. Diante do exposto, para os próximos anos, estima-se a ocorrência de alguma ampliação de vagas, cursos e projetos que contribuam para a melhoria de vida daquela população, pois, a educação se configura como alternativa para ampliar a liberdade, a independência e reduzir as desigualdades socioeconômicas.



REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília(DF): MEC, 2008.

_____. IFNMG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Histórico do Campus Araçuaí.** 2011. Disponível em <<
<https://www.ifnmg.edu.br/manu-aracuai>>>. Acessado em 02/11/2020.

_____. IFNMG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Relatório de Gestão Exercício de 2019.** Montes Claros (MG): IFNMG, 2019.

CRESPO, A. P.; GUROVITZ, E. A pobreza como um fenômeno multidimensional. IN.: **Revista de Administração de Empresas (RAE).** Rio de Janeiro: Vol.1. Nº 2, jul-dez 2002, p. 1-12.

DIAS, M. B.; ROCHA, S. A. **Mostrar:** Mostra científica das escolas em Araçuaí. Araçuaí(MG): IFNMG, 2017.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas.** Rio de Janeiro(RJ): IBGE, 1990.

_____. **Censo Demográfico 2010.** 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acessado em 03/11/2020.

_____. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias.** Rio de Janeiro(RJ): IBGE, 2017.

_____. **Estimativas demográficas de 2020.** 2020. Disponível em <<
www.cidades.ibge.gov.br>> Acessado em 20/10/2020.

PACHECO, E. M. **Os institutos federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal(RN): IFRN, 2010.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FJP - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil 2013.** Brasília: PNUD; IPEA; FJP, 2020.

RIBEIRO, E.M., et al. Programas Sociais, Mudanças e Condições de Vida na Agricultura Familiar do Vale do Jequitinhonha Mineiro. IN.: **Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR)**, Piracicaba-São Paulo, Vol. 52, Nº 02, p. 365-386, Abr/Jun 2014 – Impressa em Agosto de 2014.

ENDEREÇO DO AUTOR

Autora: Elias Rodrigues de Oliveira Filho

E-mail: elias.rodrigues@ifnmg.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-9578-7114>